FESTIVAL DE DANÇA DE LONDRINA

Festival de Dança de Londrina

7 a **15** de outubro de **2023**

sentir e inventar sentidos

ventos de um festival

é urgente sentir. é imprescindível superar velhas formas de existir para inventar sentidos.

A frase na arte do Festival de Dança de Londrina 2023 é intencionalmente ambígua. No alvorecer de um novo tempo, após a pandemia que nos separou e o salto virtual que nos uniu em simulacro, encontramo-nos, enfim, uns diante dos outros e intimamente perguntamos: ***em que parte do caminho abandonamos a vida? Como resgatar o seu valor e o seu sabor?***

O sintoma mais evidente desse anestesiamento está em dados estatísticos de uma sociedade adoecida e medicada em faixas cada vez mais jovens. Está também na hostilidade das relações humanas, que começa nos efeitos reativos das redes sociais e termina na violência física e simbólica praticada no cotidiano. O ano de 2023, quando definitivamente concretizamos o retorno a um cotidiano transformado, mostrou as consequências deste fenômeno no ambiente que deveria ser o núcleo de valores da convivência, da diversidade e do humanismo: **a escola**.

Para além do desrespeito contra professores e da rivalidade entre colegas, os brasileiros vimos multiplicarem-se ataques no âmbito escolar, tanto por agressores de dentro quanto de fora dos colégios. É o reflexo cada vez mais próximo de um fenômeno que se tornou rotineiro em países como os Estados Unidos, que viram triplicarem tiroteios em escolas no ano passado, em relação ao período letivo anterior. De acordo com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em 2022, após o retorno da pandemia, registrou-se um aumento de casos de violência no âmbito educacional na faixa de 48,5% se comparado ao mesmo período de 2019.

a lufar vida

O tema tem sido pauta de debate nos três poderes e em outras esferas, e as soluções rápidas – como subir os muros, envolvê-los de serpentinas, instalar portas detectoras de metais e aumentar a circulação de policiais entre estudantes –, por mais que garantam uma sensação de conforto imediata, não resolvem efetivamente uma situação cujas causas são profundas e estão enraizadas em uma sociedade que constrói diuturnamente, sem se dar conta disso, sua autodestruição.

O Festival de Dança 2023 traz como norte curatorial a reflexão sobre como as artes – especialmente as artes vivas e da presença (a dança, o teatro, a performance) – são fundamentais no ato de revalorizar a vida, de resgatar os sentidos do corpo, de reconhecer a alteridade e de planejar utopias coletivas e sustentáveis que nos salvem enquanto humanidade neste momento desafiador.

Os espetáculos e ações artísticas nacionais e internacionais que organizamos com cuidado e paixão nestes nove dias são pontos de luz que esclarecem caminhos, direções, possibilidades de sentir. São ventos, que, como na nossa arte, espalham sementes, eriçam os pelos, arrepiam a pele. Tais reflexões estão nos palcos, mas também além deles, no amplo espaço suspenso que o Festival suscita enquanto vige: no burburinho do público nas antessalas dos teatros, nos textos do catálogo, nos debates da imprensa, nas nossas redes sociais.

Ao fim de cada espetáculo, professores da plateia serão entrevistados para contribuírem com opiniões sobre como a arte pode engendrar caminhos no ensino-aprendizagem. Trata-se do quadro "Mestres em movimento", cujos vídeos serão postados nos canais oficiais do evento. ***Como todas essas experiências estéticas e teóricas podem, afinal, servir para construir uma ponte real, concreta e duradoura entre arte e educação, repensando, inclusive, fluxos transitáveis de investimento nestas áreas pelo poder público?*** Nossa intenção é encontrar respostas-sementes. Plantá-las para uma primavera-futura repleta de cores, odores, sabores, sentidos.

Esta edição do Festival de Dança se coloca ainda como um libelo contra a redução ou extinção das disciplinas de artes e outras humanidades da educação básica no Paraná, como se vem acenando nos últimos tempos. Igualmente, convoca a sociedade a refletir, a partir de efeitos práticos, sobre os impactos da chamada plataformização do ensino de literatura e de língua portuguesa no Estado, com uso obrigatório de sistemas digitais homogeneizadores.

Jamais o pensamento criativo, crítico, abstrato e fora de modos previsíveis de existência foram tão necessários quanto hoje. O "sentir" e a "invenção de sentidos" sempre foram e serão dons humanos que nenhuma inteligência artificial ou *business intelligence* será capaz de forjar. E sopram novas perguntas: O *que, em realidade, nos afeta? Quais os rumos dos vetores da verdadeira promoção humana? O que forma de modo profundo a sensibilidade?*

Rodando saias e braços para disparar nosso vendaval, os mestres Antônio Nóbrega e Rosane Almeida. Eles trazem neste "Mestiço Florilégio" o desabrochar de um Brasil potente, encorporado, oral e real. O país da cultura popular que anuncia para o futuro, no seio da sua ancestralidade , formas efetivas de transmitir saberes. Descoberta que está também em Paulo Freire e outros educadores evocados em "Ledores no Breu", da Cia. do Tijolo, um alerta sobre o perigo dos diferentes modos de analfabetismo. Ou ainda na nossa saudosa artista-ensinadora Carina Corte, que desenvolveu o projeto "Faces de Londrina", transformando as vidas de tantas crianças periféricas, hoje profissionais da área ou adultos de afinada sensibilidade – muitos dos quais estarão, com seus professores, em "A Bênção do Grande Urubu".

Reflexões sobre a infância, tempo-espaço dos primeiros lampejos para a formação de adultos conscientes, perpassam o espetáculo “Memória de Brinquedo” e a suíte de “Dom Quixote”, uma ode à imaginação – ambos da Curitiba Cia. de Dança. A criança também é o foco de três “Multidançarinas” da terra a ensinar que todos os corpos e coreografias são válidos em um mundo que, para ser mais interessante, precisa somar a beleza das diferenças. E, por falar em diversidade, o “Dança Londrina”, em mais um ano, faz do palco do Teatro Ouro Verde um caleidoscópio de trabalhos filiados a diferentes estéticas e que nascem do esforço coletivo de artistas, escolas e projetos sociais locais.

O Ballet de Londrina, companhia anfitriã do Festival, na celebração de seus trinta anos de trabalho ininterrupto, estreia a coreografia “Cinco”, primeira parte do programa “Humana Natureza”, que, com “Bora!”, traz uma inusitada reflexão a respeito da caminhada humana sobre o planeta – desde a origem da vida na água até o insuspeitado destino de seres flutuantes em relações líquidas, mediadas pela virtualidade.

Questionar a tecnologia e o nosso papel humano, entre dádivas e desgraças, aliás, parece ser a tônica deste tempo que chegou muito rápido e com o qual ainda não aprendemos a lidar. “Mercúrio” e o internacional “T para T” foram espetáculos gestados a partir do impacto da pandemia, a necessidade de reinventar a vida e as relações subjetivas na velocidade desta esteira cuja marcha os passos humanos não conseguem acompanhar. ***E agora?***

Fazer perguntas, muitas perguntas, é o que nos ensina a educação desde a Paideia. Questionar com o corpo na plenitude de sua expressão é o que faz a arte, antes até. Continuaremos dançando contra as certezas e as ausências, que nunca foram tantas. E espalhando sementes da dúvida, do delicioso enigma que é estar vivo, exercitando sentidos e invenções.

Danieli Pereira

Renato Forin Jr.

Curadoria e coordenação do Festival de Dança de Londrina

abertura

Mestiço Florilégio

Antônio Nóbrega e Rosane Almeida

(São Paulo - SP)

Mestres da cultura popular brasileira abrem alas para o Festival de Dança 2023! Assim como os poetas românticos chamavam de "florilégio" e "ramalhete" a uma reunião de poemas, o "Mestiço Florilégio" de Antônio Nóbrega e Rosane Almeida é uma costura de canções, momentos teatrais e peças coreográficas da dupla de artistas. Em 2023, Nóbrega completa cinquenta e um anos de carreira e quarenta de atuação em cena junto a Rosane. Além da colagem de momentos dos diversos espetáculos da dupla, toda a cenografia desta montagem é constituída de fotos, vídeos e principalmente de cenas do filme "Brincante", em que ambos atuam. Assim, "Mestiço Florilégio" constitui-se numa espécie de viagem-visita onírica, sentimental e brincalhona à obra de dois versáteis artistas, que têm como base de criação o mundo cultural brasileiro. Foi a partir do reservatório popular de cantos, danças, formas poéticas, entre outras expressões, que ambos criaram, ao longo das últimas décadas, os variados entremeios que compõem esse florilégio, reflexo também do caldeamento cultural que se processou principalmente no estrato sociocultural subalterno do Brasil. O espetáculo indica onde o arcaico e o moderno se fundem dentro do espírito de complementaridade, tão necessário ao nosso fragmentado mundo.

FICHA TÉCNICA

Concepção, encenação e atuação: Antônio Nóbrega e Rosane Almeida

Textos teatrais e das canções: Antônio Nóbrega, Bráulio Tavares, Rosane Almeida e Wilson Freire

Músicas: Choro Receita de Samba (Jacob do Bandolim); Mourão (Guerra Peixe); Estrela Dalva (Antônio Nóbrega); Bach e temas tradicionais populares

Criação da luz: Marisa Bentivegna

Projeções visuais: filme "Brincante" (direção de Walter Carvalho)

Edição visual: Grissel Pinguilim

Social Mídia: Danielle Simões

Fotos: Silvia Machado

Direção de produção: Thereza Freitas

Realização: Truléu Produções

DIA: 7 de outubro (sábado)

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: Teatro Ouro Verde (R. Maranhão, 85)

DURAÇÃO: 80 minutos

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 anos

Foto: Silvia Machado

Mercúrio (São Paulo - SP)

Luiz Oliveira e Irupé Sarmiento

"Sim, o mundo está absurdamente esquisito. Já ninguém confia nas imposições dos prefeitos, a esta hora na Terra é um tanto carnaval, um tanto conspiração, um tanto medo. Metade fé, metade folia, metade desespero". O texto "Fevereiro", da poeta portuguesa Matilde Campilho, é o ponto de partida para este espetáculo sensível idealizado pelo bailarino Luiz Oliveira e coreografado por Henrique Rodovalho. Neste contexto líquido, em que tudo se esvai e sai do eixo, como encontrar um ritmo, uma forma? Em meio à pandemia da Covid-19, o poema ecoou como um convite para a invenção de um novo lugar onde o corpo deseja estar e se mover. Um respiro em meio ao caos. Luiz Oliveira convidou, então, a bailarina Irupé Sarmiento, com quem divide o duo, para um mergulho no amor entre duas pessoas – este contraditório sentimento que cabe em "cinco mil explicações", como destaca a escritora. A coreografia busca um lugar entre o gesto e o movimento, a dança e as suas inúmeras formas de se multiplicar, tal qual o amor. Já a iluminação, acompanhando os bailarinos, usa a imagem do mercúrio, espalhadas em diferentes tamanhos e formas, quando o termômetro se quebra – uma das metáforas evocadas por Campilho. Da mesma forma, as cores do figurino, ora opacas, ora reflexivas, remetem ao elemento químico.

DIA: 8 de outubro (domingo)

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: Teatro Ouro Verde (R. Maranhão, 85)

DURAÇÃO: 45 minutos

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 anos

Foto: João Pacca

FICHA TÉCNICA

Concepção: Luiz Oliveira
Coreógrafo: Henrique Rodovalho
Intérpretes criadores: Luiz Oliveira e Irupé Sarmiento
Luz e trilha sonora: Henrique Rodovalho
Operação de luz: Ricardo Grings
Figurinista: Bruna Fernandes
Artista visual: João Pacca
Assessoria de imprensa: Flavia Fontes
Produção executiva: Caroline Zitto

MOSTRA LOCAL

Dança Londrina

Grupos e artistas de Londrina e região (Londrina - PR)

Uma noite especial em que artistas de Londrina desfilam pelo palco do Teatro Ouro Verde números de até cinco minutos ligados aos mais variados estilos: do *street dance* ao balé clássico, do contemporâneo às danças tradicionais, do *jazz* às modalidades de salão, além de trabalhos teatrais e performativos. O "Dança Londrina" é um espaço aberto, via inscrição, para que bailarinos independentes, grupos amadores, escolas de dança e projetos socioeducativos celebrem o passado do Festival de Dança e o futuro da linguagem do movimento na cidade. Mais do que um momento de confraternização e compartilhamento de experiências, a Mostra é uma oportunidade para professores e profissionais de fora, que estão na cidade para o evento, conhecerem os talentos locais. Com esta noite, que acontece todos os anos, o Festival resgata sua origem, há mais de duas décadas, quando nasceu sob o formato de "Tardes de Dança" e "Mostra Estímulo", nas quais artistas da região apresentavam seus trabalhos e trocavam conhecimentos. O evento cresceu, mas o Dança Londrina continua presente como forma de garantir essa vitrine. Em 2023, participam, dentre outros, bailarinos da Escola Municipal de Dança de Londrina, da Escola de Dança Carol Aleixo e da Nádia Essada Escola de Dança.

DIA: 9 de outubro (segunda-feira)

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: Teatro Ouro Verde (R. Maranhão, 85)

DURAÇÃO: 100 minutos, em média

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Livre

Foto: Fábio Alcover

Memória de Brinquedo

Dom Quixote (suíte)

Curitiba Cia. de Dança (Curitiba - PR)

Nesta noite, a Curitiba Cia. de Dança apresenta um programa com duas montagens: a contemporânea "Memória de Brinquedo" e a suíte do balé de repertório "Dom Quixote". Em sintonia com o tema proposto no Festival de Dança 2023, "Memória de Brinquedo" provoca uma reflexão sobre o mundo tecnológico em que vivemos e a importância de unirmos esforços para resguardar a atividade do brincar, vital no mundo infantil. Brincar é o próprio ato de pensar da criança, é preciso inteligência e sensibilidade para promover esse espaço-tempo específico. Coreografado por Luiz Fernando Bongiovanni, o primeiro espetáculo celebra histórias, lembranças e sensações tecidas ao longo da infância por meio da dança contemporânea. A montagem promove o resgate poético e o incentivo ao lúdico com base em várias fontes, desde a memória individual e coletiva do brincar e de sua representação simbólica, até estudos recentes da neurociência que o apontam como uma atividade fundamental para o desenvolvimento físico e psicológico do ser humano.

Foto: Lucília Guimarães

Já a suíte de "Dom Quixote", segundo trabalho a ser apresentado, conta parte das aventuras do cavaleiro andante criado por Miguel de Cervantes no ano de 1605. Acompanhado de seu fiel escudeiro, Sancho Pança, Dom Quixote está em busca de Dulcinéia, a mulher que viu em seus sonhos. Ambos chegam a Sevilha e conhecem Kitri, uma moça prometida em casamento ao nobre Gamache, mas que está apaixonada por Basílio, o barbeiro. Kitri e Basílio seguem Dom Quixote e Sancho Pança até um acampamento cigano, onde a princípio são recepcionados como invasores. Uma cigana, porém, reconhece sua amiga Kitri, fazendo com que os ânimos se acalmem. A versão da Curitiba Cia. de Dança tem direção geral de Nicole Vanoni, além de ensaio e coordenação de cena assinados por Ana Botafogo.

DIA: 10 de outubro (terça-feira)

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: Teatro Ouro Verde (R. Maranhão, 85)

DURAÇÃO: 55 minutos ("Memória de Brinquedo") / 30 minutos (suíte de "Dom Quixote")

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Livre

FICHAS TÉCNICAS

"MEMÓRIA DE BRINQUEDO"

Direção geral e artística: Nicole Vanoni

Concepção e coreografia: Luiz Fernando Bongiovanni

Assistente de direção: Hamilton Felix

Elenco: Cecilia Bassetto, Davi Lopes, Hamilton Felix, Ira Dorsey, Júlia Mello, Nathalia Tedeschi, Murilo Machado, Nicole Vanoni, Rayanne Ribeiro, Rodrigo Soares, Rubens Vital e Thaís Lima

Cia Jovem: Dani Pateti, Kauan Ferreira, Luana Hertt, Filipe Bueno e Yan Ferreira

Ensaiadores: André Oliveira, Claudio Fontan, Hamilton Félix e Nathalia Tedeschi

Professores: André Oliveira, Cíntia Napoli e Nathalia Tedeschi

Fisioterapeuta: Marcela Pinho

Costureiras: Noeli Santana, Sueli Oliveira e Andréia Medeiros

Projeto de luz: Fabia Regina

Fotos: Lucília Guimarães

Vídeos: Elson Silva

Assessoria de imprensa: Flamma Comunicação Organizacional

Assessoria jurídica: Camila Guimarães

Produção: Vida Santos

Assistente de produção: Dani Pateti

Realização: Curitiba Cia. de Dança, Paraná Cultura e Amigos e Apoiadores da Dança de Curitiba (AADC)

"DOM QUIXOTE"

Direção geral e artística: Nicole Vanoni

Assistente de direção: Hamilton Félix

Coordenação de cena e ensaiadora convidada: Ana Botafogo

Ensaiadores: Claudio Fontan e Nathalia Tedeschi

Remontagem/adaptação: Curitiba Cia. de Dança e Viviane Ceconello

Professora: Cíntia Napoli

Fisioterapeuta: Marcela Pinho

Fotografia: Lucília Guimarães

Produção: Curitiba Cia. de Dança

Iluminação: Fabia Regina

Cenografia: Daniel Marques

Figurinos: Nicole Vanoni

Costura: Andréia Medeiros, Letícia Lucas D'Freitas, Giselle Moda Dança e Sueli Oliveira

Elenco: Dom Quixote - Hamilton Felix; Sancho Pança - Rubens Vital; Kitri - Rayanne Ribeiro; Basílio - Filipe Bueno; Mercedes - Cecilia Bassetto; Espada - Rodrigo Soares; Amigas - Luana Hertt, Júlia Mello e Mariana Fialho; Cigana - Ana Clara Cayres; Cigano - Kauan Ferreira; Cupido - Kathleen Souza

Conjuntos: Ana Clara Cayres, Cecília Basseto, Dani Papeti, Elson Silva, Liandra Zilli, Luca Salvatore, Filipe Bueno, Hamilton Félix, Ira Dorsey, Íris Rezende, Julia Mello, Kathleen Souza, Kauan Ferreira, Luana Hertt, Mariana Fialho, Murilo Machado, Rayanne Ribeiro, Rodrigo Soares, Rubens Vital, Thais Lima, Yan Ferreira

O Ministério da Cultura e Relações em Londrina apresentam Curitiba Cia. de Dança em Dom Quixote e Memória de Brinquedo | Patrocínio: Sanepar, Festval e Quimagrafica

as multidançarinas

Grita Cia. de Palhaças (Londrina - PR)

Com vocês, as maravilhosas, as incríveis, as estúpidas - queremos dizer - as es-tu-pen-das: Multidançarinas! Adelaide, Cora e Frida mostram todo o seu gingado, garbo e elegância nesse espetáculo de dança. Os passos são simples, mas as dançarinas são complexas. A coreografia pode até não estar tão bem encaixada, mas o jogo entre as palhaças é uma dança cômica de ações calculadas que conduzem a plateia às gargalhadas. As três, sem palavras, apenas com seus corpos excêntricos e movimentos fora do comum, mostram que a dança é para todos que querem dançar. E, apesar da ausência de palavras, as três queridas mostram que o corpo fala - com ruídos, olhares, ações e gestos muito particulares. A montagem nasceu em 2017, a partir de um desejo comum pela investigação da comicidade feminina por meio do jogo na palhaçaria. Em princípio, tratava-se de um número que foi apresentado em diversos eventos e cabarés cômicos. A partir de 2018, o projeto cresceu, ganhou novas cenas, transformou-se em espetáculo, até reestrear em 2023 totalmente renovado, com direção do também palhaço Gerson Bernardes e consultoria em dança do bailarino e coreógrafo Cláudio de Souza.

DIA: 11 de outubro (quarta-feira)

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: Teatro Ouro Verde (R. Maranhão, 85)

DURAÇÃO: 45 minutos

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Livre

Foto: Fábio Alcover

FICHA TÉCNICA

Elenco: Aneliza Paiva, Juliana Galante e Mariana Ferrari

Direção: Gerson Bernardes

Consultoria em dança: Cláudio de Souza

Figurinos: Mariana Ferrari

Cenário: Juliana Galante

Iluminação: Gerson Bernardes

Sonoplastia: Juliana Galante

Costureira: Cida de Paula

Apoio: Vila Triolé

Realização: Grita Cia. de Palhaças

a bênção do grande urubu

Homenagem a Carina Corte (Londrina - PR)

O espetáculo mescla diferentes linguagens artísticas (fílmicas, literárias e cênicas) com o objetivo de resgatar o trabalho da bailarina Carina Corte e manter viva a imagem da dança pensada por ela, envolvendo arte, vida, pesquisa e ação social como faces de uma mesma experiência. Carina chegou em Londrina em 2001 como estagiária na Cia. Ballet de Londrina. Tornou-se bailarina profissional, professora de dança e uma artista imponente no pensamento e na ação, responsável por um sério projeto artístico-social que existiu por 13 anos, referência no campo das políticas culturais: o "Faces de Londrina". Viabilizado por recursos do Promic, o projeto levou a dança para milhares de crianças e adolescentes de bairros periféricos da cidade. Com a morte de Carina, em 2021, o bailarino Aguinaldo de Souza, o artista visual Maurício de Oliveira e a atriz Michelle Florêncio ficaram com parte importante do acervo deixado por Corte. Junto do jornalista e produtor cultural Álvaro Canholi, o grupo entendeu a emergência da realização deste projeto, que não é um memorial, mas uma obra-fonte de conhecimentos para todos que acompanharam e participaram dos voos de uma artista da dança, mas também para aqueles que não tiveram a oportunidade de receber as bênçãos de Carina, nosso Grande Urubu.

DIA: 12 de outubro (quinta-feira)

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: Teatro Ouro Verde (R. Maranhão, 85)

DURAÇÃO: 90 minutos, em média

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Livre

FICHA TÉCNICA

DOCUMENTÁRIO "A BÊNÇÃO DO GRANDE URUBU"

Direção, captação e montagem: Fran Camilo

Pesquisa: Aguinaldo de Souza, Álvaro Canholi, Maurício de Oliveira e Michelle Florêncio

Entrevistas: Álvaro Canholi

Produção: Álvaro Canholi e Michelle Florêncio

Curadoria de imagens: Aguinaldo de Souza, Camila Fontes e Maurício de Oliveira

A DANÇA COMO CELEBRAÇÃO - "ABENÇOADOS PELO GRANDE URUBU"

Artistas da dança apresentam coreografias em homenagem à bailarina Carina Corte

Bailarinos e bailarinas: Aguinaldo de Souza, Aurélio Gabriel, Bailarino Black, Carol Aleixo e Lívia Aleixo, Danilo Alves, Paula Stricker, Grupo Infantojuvenil – Escola de Dança Carol Aleixo e Projeto "O Corpo como Princípio: Afrografias"

Foto: acervo pessoal

Ledores no Breu

Cia. do Tijolo (São Paulo - SP)

DIA: 13 de outubro (sexta-feira)

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: Divisão de Artes Cênicas - Casa de Cultura da UEL
(Av. Celso Garcia Cid, 205)

DURAÇÃO: 120 minutos

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Livre

FICHA TÉCNICA

Atuação: Dinho Lima Flor e Patrícia Gifford

Direção: Rodrigo Mercadante

Dramaturgia: Dinho Lima Flor e Rodrigo Mercadante

Preparação de ator e corpo: Joana Levi

Projeto de luz: Milton Morales, Thiago França e Dinho Lima Flor

Iluminador: Rafael Araújo

Operador de som: João Bertollai

Trilha sonora: Dinho Lima Flor

Produção: Suelen Garcez

Designer gráfico: Fábio Viana

Contrarregra: Cida Lima

Foto: Alécio Cesar

Inspirado no texto “Confissão de Caboclo”, do poeta Zé da Luz, e no pensamento e prática do educador Paulo Freire, o espetáculo trata das relações entre o homem sem leitura e sem escrita com o mundo ao seu redor. Histórias entrelaçadas que acompanham analfabetos em pleno século XXI, homens percorrendo distâncias para elucidar suas dúvidas, seus erros e seus crimes. Há o homem que não lê, habitante do breu, que por isso mesmo é capaz de assassinar o bem maior de sua vida. Há também outro homem que lê, mas não consegue interpretar o texto, perdendo-se num mar de palavras sem sentido. Há ainda aqueles que leem as palavras, mas não leem o mundo. São muitos os ledores no breu. O que é ser analfabeto em São Paulo, nos grandes cruzamentos de capitais do Brasil? Qual o valor da palavra nesse mundo em que vivemos? Esta montagem da Cia. do Tijolo é uma reflexão sobre as consequências do analfabetismo e, principalmente, do analfabetismo funcional – atravessando com contundência a proposta curatorial do Festival 2023. A partir de textos de Paulo Freire, Lêdo Ivo, Zé da Luz, Patativa do Assaré, Luiz Fernando Veríssimo e Frei Betto, e de canções de Cartola, Jackson do Pandeiro e Chico César, figuras se cruzam, histórias se embaraçam e tecem as trajetórias dessas vítimas do crime de não saber ler.

Humana natureza (cinco e bora!)

Ballet de Londrina (Londrina - PR)

Neste programa, chamado "Humana Natureza", o Ballet de Londrina comemora seus trinta anos com duas coreografias assinadas por Henrique Rodovalho. Juntos, os espetáculos "Cinco" e "Bora!" evocam a aventura da espécie, desde o estado de natureza até o insuspeitado destino virtual. No primeiro, que estreia em Londrina após uma *première* de sucesso no Sesc Vila Mariana, em São Paulo, os corpos de cinco bailarinos se desconstroem para formar coletivamente uma geografia elementar. Eles habitam outro estado físico, outra forma, e percorrem os quatro elementos naturais: água, terra, fogo e ar. A vida e, mais especificamente, a quintessência humana surgem da união alquímica destas energias. Após um intervalo ativo, "Bora!" chega para

DIA: 14 de outubro (sábado)
HORÁRIO: 20 horas
LOCAL: Teatro Ouro Verde (R. Maranhão, 85)
DURAÇÃO: 65 minutos
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Livre

Foto: Fábio Alcover

perscrutar o comportamento do homem, agora individualizado, a partir da entrada na civilização e da fricção com o outro, com a sociedade. Os bits da música eletrônica conduzem personas perdidas em um mundo, ao mesmo tempo, hostil e afável. Elas estão divididas entre a lógica do cardume – uma saída para se proteger em meio à grande violência e uma resposta ao desejo de pertencimento – e a coragem de assumir suas identidades. Parece uma grande incoerência, mas, na era do individualismo e do elogio da solidão, somos arrastados por efeitos manada, cujas consequências são imprevistas. Passa-se de vítima a carrasco, de hater a cancelado, na velocidade de um clique. No ciclo de evolução, desde a origem da vida, passando pelo reino dos macacos, qual será o perfil que sucede o homem ereto e sapiente?

FICHA TÉCNICA

Coreografia e desenho de luz: Henrique Rodovalho

Diretor e ensaiador Ballet de Londrina: Marciano Boletti

Assistente de direção e direção de produção: Danieli Pereira

Elenco: Alessandra Menegazzo, Ariela Pauli, Higor Vargas, Ione Queiroz, José Villaça, Matheus Nemoto, Nayara Stanganelli, Peter Levi, Viviane Terrenta e Wesley Silva

Cenografia: Henrique Rodovalho e Renato Forin Jr.

Figurino: Cássio Brasil

Assessoria de comunicação e textos: Renato Forin Jr.

Mídias sociais: Maria Eduarda Oliveira

Fotos: Fábio Alcover

Videomaker: Arthur Ribeiro

Técnicos: Ricardo Grings e Marcos Martins

Realização: FUNCART - Fundação Cultura Artística de Londrina e Secretaria de Cultura/ Prefeitura Municipal de Londrina

A FUNCART é uma instituição privada sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública municipal pela lei 6592/24/05/06, que atua nos setores da cultura e assistência social e é parceira da prefeitura de Londrina desde 1993.

Foto: Fábio Alcover

T para T

Brenda Angiel Cia. de Danza Aérea

(Argentina)

De repente, o mundo virou de ponta-cabeça. "T para T" é um dos espetáculos do Festival 2023 que nasceram das reflexões sobre o isolamento e a ressignificação de tudo durante a pandemia da Covid-19. As profundas transformações do mundo e das relações humanas, das quais nunca mais retornamos, estão refletidas de modo sutil na obra. Seus intérpretes foram afetados de diferentes maneiras em relação a questões como gênero, luto e identidade. O resultado em cena expõe as dinâmicas de dois indivíduos que habitam espaços inimagináveis e irreais, levando também o público a um ponto de vista não-convencional. A música os conduz a um ideal de outra época, um amor idílico entre um homem e uma mulher, hoje questionado e transformado pela diversidade de vínculos e corpos. O trabalho coreográfico foi desenvolvido pela argentina Brenda Angiel, uma das pioneiras da dança aérea na América Latina, em fusão com a dança contemporânea. A companhia, fundada por Angiel em 1994, já se apresentou nos principais festivais de dança do mundo. A montagem conta com o apoio do Instituto Prodanza e Ministério da Cultura da Cidade de Buenos Aires, e com o apoio para produção de obras do Instituto Nacional de Teatro, Ministério da Cultura da Nação Argentina.

Foto: Máximo Parpagnol

FICHA TÉCNICA

Coreografia e direção artística / geral: Brenda Angiel

Bailarinos: Lynx Tironi, Mauro Dann e Brenda Angiel

Músicas: “Te para dos” de Vincent Youmans com letra de Irving Caesar em versões de Teddy Wilson, Bebo e Chucho Valdés; Doris Day com Axel Stordhal e sua orquestra; The Fantasy Strings; Anita O´Day; Aoi Teshima; Stephane Wrembel; Art Tatum; Gregory Silver e Soda Stereo (Gustavo Cerati)

Texto: Brenda Angiel, Lynx Tironi e Mauro Dann

Desenho de luzes: Mauro Dann

Videocenário / efeitos visuais: Tamara Moura Costa e Camilo Ortiz

Desenho de efeitos visuais interativos: Ignacio Dimattia

Desenho de figurino: Andrea Saltzman

Confecção de figurino: Luciana Cavaletti e Verónica Moraca

Coordenador técnico: Rodolfo Aguirre

Técnicos em aéreo: Rodolfo Aguirre e Lucas Podestá

Assistente de direção: Micaela Ortiz

Agenciamento internacional: Marcelo Damian Zamora

DIA: 15 de outubro (domingo)

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: Teatro Ouro Verde
(R. Maranhão, 85)

DURAÇÃO: 55 minutos

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Livre

brendangiel Compañía de danza aérea contemporánea

PRODANZA

MECENAZGO Participación Cultural BA Buenos Aires Ciudad

Santander Fundación

IMPULSO CULTURAL

Instituto Nacional del Teatro

PROGRAMAÇÃO

SÁBADO 07/10

abertura

ANTÔNIO NÓBREGA E ROSANE ALMEIDA

"Mestiço Florilégio" (São Paulo-SP)

- GRATUITO -

20h00 | TEATRO OURO VERDE

DOMINGO 08/10

LUIZ OLIVEIRA E IRUPÉ SARMIENTO

"Mercúrio" (São Paulo-SP)

20h00 | TEATRO OURO VERDE

SEGUNDA 09/10

mostra local

ARTISTAS E GRUPOS DE LONDRINA E REGIÃO

"Dança Londrina" (Londrina-PR)

20h00 | TEATRO OURO VERDE

TERÇA 10/10

CURITIBA CIA. DE DANÇA

"Memória de Brinquedo"

"Dom Quixote" (suíte)

(Curitiba-PR)

20h00 | TEATRO OURO VERDE

BILHETERIA

- Ingressos para espetáculos:

R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia-entrada)

Será concedido o benefício da meia-entrada para estudantes, idosos, pessoas com deficiência, professores das redes pública e particular de ensino, doadores regulares de sangue ou medula óssea (com carteirinha de registro em hemocentros ou hospitais do Estado do Paraná) e pessoas com câncer – e todos mais regulamentados pela legislação estadual. Também podem usufruir da meia-entrada alunos da Escola Municipal de Dança e Teatro (Funcart). É obrigatória a apresentação de documento oficial e original comprovando o enquadramento em uma destas categorias na entrada dos espetáculos. Crianças menores de dois anos, nos espetáculos de classificação indicativa Livre, não pagam ingresso.

- **Ingresso para o espetáculo "Mestiço Florilégio" (Antônio Nóbrega e Rosane Almeida, de São Paulo-SP), abertura do Festival de Dança de Londrina 2023:** Gratuito – máximo de dois ingressos por pessoa pelo Sympla.

VENDAS

Online:

Portal Sympla:
sympla.com.br/festivaldedancadelondrina

Presencial (apenas durante o Festival):

Teatro Ouro Verde - Rua Maranhão, 85

Fone: (43) 3322-6381

Horário de funcionamento: a partir do dia 7 de outubro, das 16 horas até o início do espetáculo.

QUARTA 11/10

GRITA CIA. DE PALHAÇAS

"as multidançarinas" (Londrina-PR)

20h00 | TEATRO OURO VERDE

QUINTA 12/10

HOMENAGEM A CARINA CORTE

"a bênção do grande urubu" (Londrina-PR)

20h00 | TEATRO OURO VERDE

SEXTA 13/10

CIA. DO TIJOLO

"ledores no breu" (São Paulo-SP)

20h00 | DIVISÃO DE ARTES CÊNICAS

SÁBADO 14/10

estreia

BALLET DE LONDRINA (Londrina-PR)

"humana natureza" ("cinco" e "bora!")

20h00 | TEATRO OURO VERDE

DOMINGO 15/10

encerramento

BRENDA ANGIEL CIA. DE DANZA AÉREA

"T para T" (Argentina)

20h00 | TEATRO OURO VERDE

ENDEREÇOS E CONTATOS

Festival de Dança de Londrina (sede) - R. Senador Souza Naves, 2380 - Jd. Petrópolis - CEP 86015-430 - Londrina-PR

www.festivaldedancadelondrina.art.br
Instagram: @festivaldedancadelondrina
Facebook: Festival de Dança de Londrina
#dancalondrina #festivaldedancadelondrina

Espaços dos espetáculos:

Teatro Ouro Verde - Rua Maranhão, 85
Fone: (43) 3322-6381

Divisão de Artes Cênicas – Casa de Cultura da UEL - Avenida Celso Garcia Cid, 205
Fone: (43)3322-1030

AVISOS: A compra online, por meio do Sympla, pode ser feita com cartão de crédito, pix, boleto ou Google Pay. O ponto presencial no Teatro Ouro Verde não aceita cartões de crédito, de débito ou cheque. O pagamento deverá ser em dinheiro ou pix. A bilheteria não fará trocas, devoluções ou reservas de ingressos. Não será permitido entrar com alimentos ou bebidas nos espaços de apresentação. Não será permitida a entrada depois do início do espetáculo. Solicitamos que a classificação indicativa de cada apresentação seja rigorosamente seguida. Para os espetáculos com classificação até 16 anos, crianças ou adolescentes com idade menor que a recomendada podem entrar apenas acompanhados por um responsável e somente após preenchimento e assinatura de uma autorização por parte do adulto, como preconiza portaria do Ministério da Justiça. O responsável deve procurar a organização do Festival de Dança de Londrina para a entrega da autorização antes de ingressar no espaço de apresentação, eximindo o evento de qualquer responsabilidade por procedimento diferente desta recomendação. Para espetáculos com classificação indicativa de 18 anos, a organização não permitirá, em nenhuma hipótese, o ingresso de menores nas dependências da apresentação. Imprevistos que provoquem mudanças de agenda ou local podem ocorrer em espetáculos nos espaços fechados. Nestas circunstâncias, todas as alterações serão informadas imediatamente no site oficial (www.festivaldedancadelondrina.art.br) e nas redes sociais do Festival de Dança de Londrina (@festivaldedancadelondrina). Sugerimos sempre a consulta prévia nestes canais.

FESTIVAL DE DANÇA DE LONDRINA 2023
Mostra oficial: de 7 a 15 de outubro de 2023

www.festivaldedancadelondrina.art.br
Instagram: @festivaldedancadelondrina
Facebook: Festival de Dança de Londrina
#dancalondrina #festivaldedancadelondrina

Coordenação geral: Danieli Pereira
Coordenação de comunicação: Renato Forin Jr.
Curadoria: Danieli Pereira e Renato Forin Jr.
Coordenação de produção: Danieli Pereira
Coordenação técnica: Ricardo Grings
Equipe de produção: Alvaro Canholi, Bia Amaro
Equipe técnica: Carol Vaccari, Derlê
Assessoria de imprensa: Silvana Leão
Mídias sociais: Maria Eduarda Oliveira
Fotografia: Fábio Alcover
Videomaker: Arthur Ribeiro
Web Designer: Alexandre Jorge
Programação Visual: Visualitá® Gestão em Design Estratégico

CONCEITO DO FESTIVAL 2023:
Idealização: Renato Forin Jr.
Design: Visualitá® Gestão em Design Estratégico
Fotos: Shutterstock

EXPEDIENTE:
CATÁLOGO FESTIVAL DE DANÇA DE LONDRINA 2023
Coordenação editorial: Renato Forin Jr.
Textos: Renato Forin Jr. e Silvana Leão
Projeto gráfico: Visualitá® Gestão em Design Estratégico
Fotos dos espetáculos e oficinas: Todas as fotografias foram enviadas pelos grupos ou professores e cedidas para divulgação

“Dance, dance, dance – senão estamos perdidos.”

Pina Bausch, bailarina alemã

“Dançar. Dançar a derrota do meu adversário. Dançar na festa do meu aniversário. Dançar sobre a coragem do inimigo. Dançar no funeral do ente querido. Dançar à volta da fogueira na véspera do grande combate. Dançar é orar. Eu também quero dançar: A vida é uma grande dança.”

Paulina Chiziane, escritora e contadora de histórias moçambicana

---

“Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover.”

Ailton Krenak, pensador brasileiro, indígena

“A educação do futuro deverá ser um ensino universal centrado na condição humana.”

Edgar Morin, filósofo francês

REALIZAÇÃO

A.P.D.

Associação dos Profissionais de Dança de Londrina e Região Norte do Paraná

PATROCÍNIO

PREFEITURA DE LONDRINA

Secretaria Municipal de Cultura

APOIO

Universidade Estadual de Londrina

CASA DE CULTURA - UEL

UEL FM 107,9

ISBN 978-65-00-82275-5

9 786500 822755